



## ESTEREÓTIPOS DE GÊNEROS NA CONTABILIDADE: COMO A MULHER CONTADORA É VISTA NA ATUALIDADE?

Jessica Enya Feitosa GUIMARÃES<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa o espaço da mulher na sociedade, principalmente no que diz respeito ao âmbito profissional, em específico, na contabilidade. Desde os primórdios, a mulher era vista como uma escrava do lar, onde sua única obrigação era cuidar da casa e dos filhos. Porém, com o passar do tempo, foram ganhando espaço no mercado de trabalho, quebrando tabus e estereótipos de gêneros criado pelas pessoas e ultrapassando barreiras para conquistar seus direitos como verdadeiras cidadãs. A contabilidade iniciou-se com o objetivo de cuidar do patrimônio, representado por rebanhos e outros bens em seus aspectos quantitativos. Dessa forma, surgiu com grande representatividade masculina, mas isso foi mudado e as mulheres conseguiram se incluir nesse âmbito profissional. Dados de registros ativos no CFC (Conselho Federal de Contabilidade, 2020), mostra que as mulheres estão evoluindo continuamente na profissão, e que daqui a alguns anos, serão absolutas no segmento. Uns dos quesitos que alavancaram a mulher na contabilidade foi possuir instrução superior à dos homens. Através de um estudo de caso elaborado com dados estatísticos de alunos ingressantes no curso de graduação de ciências contábeis, pôde-se notar que as mulheres já são mais de 50% da classe de contabilistas, onde têm-se a evoluir cada vez mais. Às soluções sugeridas para melhorar as desigualdades de gêneros, foi a criação de leis ou normas capazes de acabar com a diferença de remuneração e possível valorização da mão de obra feminina no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho. Estereótipos de Gêneros. Contabilidade. Mulheres. Direitos.

### 1 INTRODUÇÃO

A mulher contabilista vem alcançando espaço e reconhecimento pelo seu trabalho. Os obstáculos que possuíam há alguns anos, ainda são abrangentes, mas conseguiram abrir o caminho para a profissão, encontrando-se em um mercado mais acessível.

---

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. e-mail enyaguimaraes25@gmail.com.

Durante muitos anos, a mulher foi vista como uma serva de seu próprio marido, onde sua função era de realizar as obrigações domésticas e cuidar dos filhos (BORGES, 2016). Após longos anos, e com as lutas que enfrentaram, como o movimento feminista da década de 1970, foi aí que começaram a se incluir na sociedade como verdadeiras cidadãs, e entender seu papel, saindo da acomodação e buscando crescimento profissional e igualdade nas funções.

A sociedade vem quebrando tabus, cedendo cada vez mais espaços para atuação e valorização feminina. A crescente participação da mulher no mercado de trabalho também é observada em sua atuação na Ciência Contábil. Continuamente, buscam realização pessoal e veem contribuindo para melhoria do bem-estar da sociedade, agregando as empresas habilidades importantes, como a motivação, capacidade de trabalhar em grupo, administrar os recursos, e mesmo assim ainda se deparam com barreiras culturais do preconceito e da discriminação estabelecidas por uma sociedade machista.

Ainda que desigual, é possível afirmar que conseguiram alcançar seu espaço na sociedade. Hoje, como mostra os dados do CFC (2020), as mulheres representam quase 50% dos profissionais da área e isso não aconteceu de um dia para o outro, mas sim, trata-se do reflexo das lutas e conquistas alcançadas durante todos esses anos. É inevitável ressaltar também que uma das vertentes que abriu caminhos para as mulheres, foi o nível de instrução que na época, era mais alto que o dos homens. O fato é que a presença feminina tem sido cada vez mais forte, tanto dentro das empresas, quanto nas próprias universidades, como mostra os dados extraídos de um Centro Universitário, do Brasil (dados 2018).

Os procedimentos metodológicos utilizados para elaboração do artigo foram a coleta de dados qualitativos e quantitativos, pesquisas bibliográficas com base em livros, artigos científicos e sites com informações voltadas aos direitos das mulheres e sua expansão profissional na área da contabilidade.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo descrever a evolução da mulher, as batalhas enfrentadas para derrubar o pré-conceito e garantir seu espaço no mercado de trabalho enquanto profissional da área contábil, e sua contribuição como agente de transformação na sociedade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente artigo tem o foco nas questões de estereótipos de gêneros, inserção, lutas e caminhos percorridos pelas mulheres no mercado de trabalho em busca de seus direitos por igualdade no âmbito profissional e sua inclusão e representatividade na área da contabilidade.

## **2.1 Estereótipos de gêneros**

Estereótipo é um conceito de imagem atribuída às pessoas ou grupos sociais, muitas vezes de maneira preconceituosa e sem fundamentação teórica. Em resumo, são pré-conceitos criados de maneira generalizada. Desde quando nascemos são atribuídos estereótipos, por exemplo, que a cor azul é de menino e rosa é de menina. O mesmo acontece quando se pensa em apresentar alguma criança, onde estabelece boneca para meninas e carrinho para meninos.

O conceito de gênero, segundo SCOTT (1998), remete que a ideia da diferença não se define puramente no momento do nascimento, mas que é constituída através das várias concepções estabelecidas pela sociedade, sendo uma forma primária de introduzir as relações de poder entre os indivíduos.

Ideações sociais e culturais estereotipavam a mulher de distintas formas, até mesmo nas profissões. No mercado de trabalho, observasse que uma das contribuições para a falta de oportunidade no desenvolvimento da carreira para as mulheres é estereótipos de gêneros (HYMOWITZ; SCHELLHARDT, 1986), mas pensando na atualidade, podemos dizer que as mulheres estão conquistando posições de destaque, inclusive no campo da contabilidade (BRYANT, 2015).

## **2.2 Inclusão das mulheres no mercado de trabalho**

Ao longo da história, a mulher passou de um papel primitivo para a inserção no mercado de trabalho e vem conquistando espaços importantes, abandonando o conforto do lar e passando a assumir postos de trabalhos, cargos importantes em empresas e estruturas hierárquicas menos submissas (OLIVEIRA, 2016).

Segundo o filósofo Xenofonte (século IV a.C.);

Os Deuses criaram a mulher para as funções domésticas, o homem para todas as outras. Os Deuses a puseram nos serviços caseiros, porque elas

suportam menos bem o frio, o calor e a guerra. As mulheres que ficam em casa são honestas e as que vagueiam pelas ruas são desonestas.

Historicamente, segundo BOSSA (1998), a mulher permanecia em perfeita ignorância, devendo total obediência ao marido, sendo escravizada aos serviços domésticos e devendo respeito nas formas mais primitivas da sociedade conjugal. Além disso, eram confinadas a atividades do lar e cuidados dos filhos. Somente na idade moderna, com o desenvolvimento industrial e redução das manufaturas, a mulher passou a receber algumas oportunidades de trabalho, em novas ocupações.

Outros fatos históricos, com o tempo, marcaram a progressão da mulher no mercado de trabalho: A I e II Guerra Mundial, que acabou gerando escassez de mão de obra masculina e fez com que fossem submetidas a assumir os trabalhos esvaziados, tornando-se responsáveis por garantir o sustento da família. Ao término, com a impossibilidade de retorno ao trabalho de expressiva parcela dos homens devido as mortes, as mulheres passaram a ser responsáveis definitivamente pelos negócios da família. SILVA et al. (2017), apud PROBST (2007).

As manifestações feministas (BONIATTI ET AL, 2014; p.20) começaram a surgir após a II Guerra Mundial, também como forma de lutar pela igualdade de direitos, onde apesar da resistência, os homens deviam aceitar a presença feminina nas organizações.

O capitalismo (século XIX), intensificou a mão de obra feminina e seu ingresso no setor econômico, contribuindo para reavaliar a posição no nível de produção e ressaltou a luta por direitos e salários iguais, visto que as condições de trabalho eram as mesmas (LIMA, 2009). Nesse cenário, a sociedade passou a admitir a intelectualidade feminina, confirmando a capacidade de assumir qualquer função desenvolvida pelo homem.

Mesmo com as conquistas por direitos e a crescente evolução, não se bastou para quebrar as diferenças de remuneração. Eram determinadas condições baixíssimas de salários ao trabalho da mulher. (BOSSA, 1998, p.46). Em 6 de junho de 1951, a Convenção n.100 consagrou o princípio da igualdade de remuneração, para a mão de obra masculina e feminina por um trabalho de igual valor. Ainda segundo a autora REID (1978) "... o princípio da igualdade salarial é insuficiente para que se faça justiça, há a necessidade de uma nova reivindicação, ou seja, igualdade de oportunidade de emprego, de formação e de promoção".

Podemos assim visualizar e concluir que mesmo vivendo numa sociedade preconceituosa, as mulheres lutaram pelos direitos de igualdade e ao que dizia respeito as diferenças existentes entre homens e mulheres, reescrevendo uma história de conquistas e viabilidade social dentro dos direitos formais, mesmo que ainda desigual.

### **3 ORIGEM DA CONTABILIDADE**

A origem da contabilidade esta ligada ao comércio. A atividade de troca e venda dos comerciantes requeria o acompanhamento das movimentações de seus bens quando cada transação era efetuada e eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato.

A contabilidade praticada pelo homem antigo, já tinha como objeto o patrimônio, representado por rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos. Os primeiros registros foram processados na memória do homem, encontrando eficientes métodos, utilizando gravações e outras formas alternativas, já que caracterizados como seres inteligentes (ZANLUCA, J.C. e ZANLUCA, J.S., s.d., s.p.), e assim foram surgindo os primeiros rastros contábeis da história.

Ainda sobre a origem da contabilidade segundo PONTES Apud DURANT (1963);

As contas foram provavelmente uma das mais antigas formas de linguagem(...). O ato de contar nasceu dos dedos, e daí o sistema decimal. As contas provavelmente precedem a linguagem escrita, a matemática, a física e talvez até a linguagem falada nos termos em que a conhecemos hoje.

Frei Luca Pacioli (1494), escreveu “Tractatus de Computis et Scripturis” (Contabilidade por Partidas Dobradas), enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos. Mesmo sendo o pai da contabilidade, não foi o criador das partidas dobradas, pois o método já era utilizado na Itália, principalmente na toscana desde o século XIV.

Hoje, a contabilidade possui diversos usuários, como pessoas que cuidam e se interessam pela saúde da empresa ou até mesmo para os que buscam a contabilidade como alternativa. Para MARION (2004), a contabilidade possibilita dentro ou fora das organizações o maior número de informações úteis para a tomada de decisões.

Segundo SILVA, Hélder (s.d.), enquanto ciência, a contabilidade estuda as entidades e seu patrimônio, independente do ramo de atividade, segmento econômico ou localização geográfica e encontra aplicações em todas estas. Assim a identificação do campo de aplicação da contabilidade, como o conjunto, também pode ser analisada através da definição do patrimônio.

A contabilidade pode ser prestada para pessoa física, que se entende como toda pessoa natural (POLONI, 2012). E para pessoa jurídica, que segundo DINIZ (2007), pode ser definido como integração de patrimônios ou sujeito de obrigações e direitos, reconhecido pela ordem jurídica.

Além disso, os contabilistas são os representantes dessa área, responsáveis pela elaboração e análise dos balanços patrimoniais. Eles podem ser técnicos em contabilidade tendo apenas o curso técnico, ou até mesmo contadores ao término do curso superior de Ciências Contábeis, e a diferenciação entre ambos é que o técnico não pode exercer algumas atividades que o contador exerce, tais como: Perícias Contábeis, Auditoria e Professor de Contabilidade (MARION, 2004).

### **3.1 Inclusão da mulher na profissão contábil**

A contabilidade surgiu e se empoderou inicialmente com a representatividade masculina, porém, em breve as mulheres serão absolutas no seguimento. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), atualmente, 69% das vagas já são ocupadas por mulheres (BENFATTI, 2017). Hoje, representam quase 50% dos profissionais graduados em contabilidade, ante 35% em 2004, porém ainda tem uma presença baixa em relação aos cargos de liderança.

No ano de 1991 foi realizado no Rio de Janeiro o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista, junto com a 43ª Convenção dos Contabilistas do Estado. O projeto fez com que a mulher contabilista alavancasse no conceito da sociedade, por meio de ações de incentivo a uma maior participação na vida política do País (CFC, 2016), ressaltando que o projeto “Mulher Contabilista” também à impulsionou ao empreendedorismo.

Ressaltasse que a expressão maior do projeto aconteceu no IV Encontro, em 2003, em Belo Horizonte (MG). Nesse projeto, personalidades como a senadora Heloísa Helena e a atriz da Rede Globo de Televisão Eliane Giardini

prestigiaram e discutiram os três dias sobre o papel da mulher na sociedade, desigualdade nos salários, a jornada múltipla e a competitividade (CFC, 2016).

No contexto da contabilidade, SILVA (2017) Apud MOTA (2013) cita algumas mulheres pioneiras que se destacam na área contábil, como a Maria Divina Nogueira Sanches, que foi a primeira mulher a obter o registro junto ao Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, em 1947 (CRCMG); Cecilia Akemi Chimem que foi a primeira mulher a ser titular como Doutora de Contabilidade, em 1986 e Maria Clara Bugarim que foi eleita a primeira mulher Presidente do Conselho Federal de Contabilidade em 2006, permanecendo assim por dois mandatos. Destacasse também a Marcia Alcazar, Coordenadora da Comissão Nacional Jovem Contabilista e Vice-Presidente de desenvolvimento profissional do CRC SP.

Notasse na tabela 1 os dados estatísticos dos profissionais da contabilidade ativos por gênero e região, do CFC (Conselho Federal de Contabilidade, 2020). Atualmente, é possível perceber o forte papel da mulher nas profissões que antes eram atuadas somente pelos homens.

**Tabela 1.** Profissionais da contabilidade Ativos por Gênero e Região.

REGIÃO SUDESTE								
TOTAL								
ESTADO	TOTAL			% NA REGIÃO				
<b>ES</b>	<b>10.402</b>			3,9033				
<b>MG</b>	<b>52.639</b>			19,7526				
<b>RJ</b>	<b>53.397</b>			20,037				
<b>SP</b>	<b>150.054</b>			56,3071				
<b>Total</b>	<b>266.492</b>			<b>100</b>				

REGIÃO SUDESTE								
MASCULINO					FEMININO			
ESTADO	CONTADOR	TÉCNICO	SUBTOTAL	%	CONTADOR	TÉCNICO	SUBTOTAL	%
<b>ES</b>	3.942	1.620	<b>5.562</b>	53,4705	3.803	1.037	<b>4.840</b>	46,53
<b>MG</b>	16.371	12.878	<b>29.249</b>	55,5653	15.861	7.529	<b>23.390</b>	44,435
<b>RJ</b>	19.680	10.883	<b>30.563</b>	57,2373	16.239	6.595	<b>22.834</b>	42,763
<b>SP</b>	53.500	34.147	<b>87.647</b>	58,4103	43.685	18.722	<b>62.407</b>	41,59
<b>Total</b>	<b>93.493</b>	<b>59.528</b>	<b>153.021</b>	<b>57,4205</b>	<b>79.588</b>	<b>33.883</b>	<b>113.471</b>	<b>42,58</b>

Fonte: CFC (02/09/2020).

Já na tabela 2, é possível analisar o crescimento quantitativo dos contadores ativos no CFC (Conselho Federal de Contabilidade), nos últimos 7 anos.

Nota-se a constante evolução das mulheres contadoras, principalmente no ano de 2016. Em 2010 havia 130.540 (cento e trinta mil, quinhentos e quarenta) mulheres com registros ativos e esse número cresceu consideravelmente em 2016, que passou a ter 160.836 (cento e sessenta mil, oitocentos e trinta e seis) contadoras. Além das técnicas em contabilidade, que tiveram seu maior número no ano de 2015, num total de 73.920 (setenta e três mil, novecentos e vinte), ativos no CFC.

**Tabela 2.** Posição anual dos profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade.

ANO	CONTADOR		TÉCNICO EM CONTABILIDADE		TOTAL GERAL
	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	
2010	161.850	130.540	129.877	73.317	495.584
2011	161.064	129.144	126.403	71.116	487.727
2012	162.928	129.758	123.718	69.094	485.498
2013	168.573	135.669	121.640	68.070	493.952
2014	174.819	142.469	121.827	69.383	508.498
2015	182.453	152.222	123.470	73.920	532.065
2016	187.557	160.836	118.232	69.615	536.240

Fonte: CFC (2016).

No que diz respeito a remuneração, mesmo com a crescente atuação feminina na contabilidade, ainda se deparam com questões de desigualdade no âmbito profissional, onde paga-se menos às mulheres “mesmo desempenhando funções idênticas aos homens e cumprindo a mesma carga horária [...]” (BONIATTI ET AL, 2014, p.21).

Atualmente, apesar das dificuldades que ainda encontram e dos desafios, DINIZ (2014) ressalta que “mostramos que o sucesso profissional e a realização pessoal são possíveis, assim com a conciliação entre filhos, maridos e carreira”, destacando também a capacidade da mulher de persistir, além de sua inteligência, que leva-a ocupar seu espaço na sociedade, fazendo diferença no mercado atual.

Além disso, expandiram seu campo de atuação profissional e buscam alcançar melhores oportunidades investindo no aumento do nível de instrução, e atuam em diferentes áreas da contabilidade, exercendo suas profissões como sócias, ou alocadas em escritórios como funcionárias de contabilidade em geral e setores diversos (MOTA & SOUZA, 2013).

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este presente artigo se deu por meio da coleta de dados qualitativos, pesquisas bibliográficas com base em livros, artigos científicos e sites que se baseiam na evolução da mulher no âmbito profissional. Demonstrasse também as conquistas alcançadas pelas contabilistas atualmente, além de como são vistas e como se sentem diante do mercado de trabalho.

Buscou-se como conclusão, um estudo de caso dos dados estatísticos de um Centro Universitário do Brasil, sobre o número de estudantes que se inscreveram no curso de ciências contábeis, com comparativo dos anos de 2015 e 2018, separados por homens e mulheres.

#### **5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

A mulher como profissional, deve atentar-se as mudanças e exigências a sua volta. A cada dia, sua representatividade no mercado de trabalho aumenta consideravelmente, adquirindo um papel de grande importância (MOTA e SOUZA, s.p., s.d.).

Como abordado anteriormente, um dos quesitos que levou-a ganhar espaço no âmbito profissional, foi seu nível de instrução, que era superior ao dos homens, alavancando as oportunidades que eram poucas. No setor contábil não é diferente, pois nota-se uma crescente evolução, tendo em vista o grande número de estudantes do sexo feminino que ingressam no curso de Ciências Contábeis.

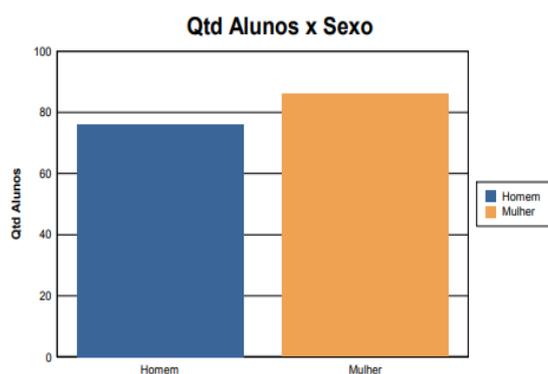
Segundo FARIA (2001, p.14);

O mercado contemporâneo exige profissionais capacitados, competentes, que consigam se antecipar às necessidades dos usuários, prestando informações transparentes, confiáveis e úteis, que auxiliem o empresário na tomada de decisões, minimizando os riscos e protegendo melhor a empresa, independente de ser homem ou mulher.

Nos gráficos 1 e 2, mostrasse dados dos alunos matriculados no curso de graduação de Ciências Contábeis de um Centro Universitário do Brasil, no primeiro e segundo semestre do ano de 2015, separados por sexo feminino e masculino.

**Gráfico 1.** Estatística de Alunos x Sexo – Número de alunos matriculados no curso de graduação de ciências contábeis (1º semestre 2015).

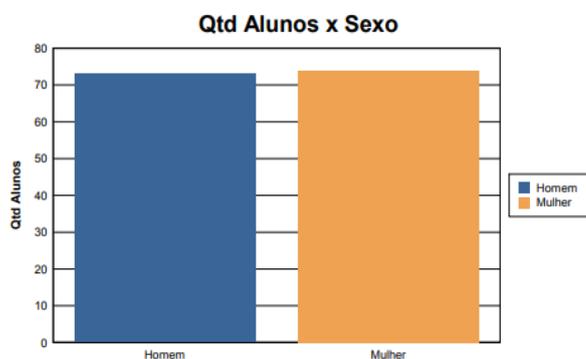
	Total
Homem	76 46,91%
Mulher	86 53,09%
Total	162 100,00%



Fonte: Centro Universitário (1º sem. de 2015).

**Gráfico 2.** Estatística de Alunos x Sexo – Número de alunos matriculados no curso de graduação de ciências contábeis (2º semestre 2015).

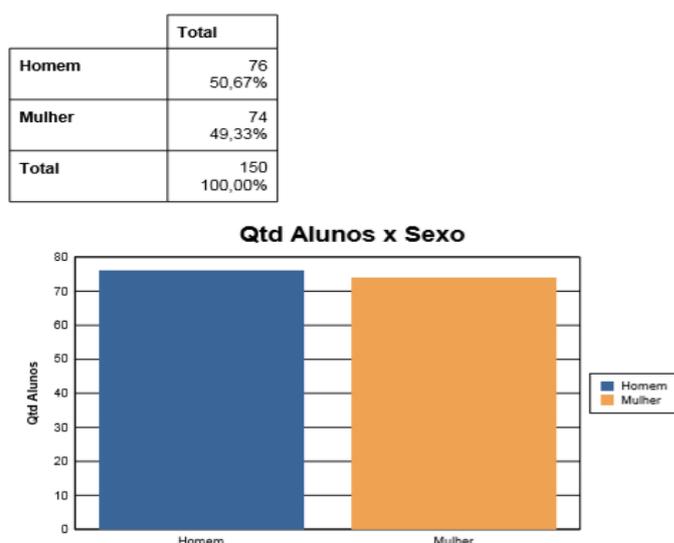
	Total
Homem	73 49,66%
Mulher	74 50,34%
Total	147 100,00%



Fonte: Centro Universitário (2º sem. 2015).

Com a comparação dos dois semestres de 2015, já é notável o crescimento das mulheres que estão ingressando na área da contabilidade. Por se tratar de uma profissão que se iniciou com impacto masculino, é imprescritível a percepção de números tão elevados do sexo feminino, onde mostrasse nos gráficos que hoje já são 50% da classe inserida nesse âmbito profissional. Na atualidade o número de mulheres que ingressam nessa área continua constante, podendo até afirmar que em pouco tempo se tornarão absolutas no segmento, como demonstra o Gráfico 3.

**Gráfico 3.** Estatísticas de Alunos x Sexo – Número de alunos matriculados no curso de graduação de ciências contábeis (1º semestre 2018).



Fonte: Centro Universitário (1º sem. 2018).

É difícil não afirmar que ainda ocorrem grandes diferenciações nos contratos de trabalho e na remuneração paga por ambos que exercem a mesma função, mas independentemente dessas objeções, é sábio observar o crescimento global das conquistas expostas pelas mulheres.

Ainda segundo SOUZA Apud MONTEIRO (2003), relata que;

A mulher contábil vem conquistando seu espaço na sociedade. Os papéis que eram desempenhados exclusivamente por homens, hoje, são realizados com a mesma eficiência por mulheres que lutam pela manutenção de seus direitos, apesar da desigualdade salarial ainda ser um grande impasse no mercado.

Por fim, podemos afirmar que as mulheres estão criando novos horizontes perante as profissões, atuando em diversas áreas da contabilidade, sendo sócias e proprietárias de seus próprios escritórios, agindo de uma forma mais autônoma e diversificada, diferentemente da antiguidade, e passando assim a imagem de sábias e determinadas, que sabem o que querem e aonde querem chegar e que já não são mais dependentes dos homens para formação, criação e sustento de suas casas.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Investigou-se nesse estudo os estereótipos de gêneros criados pela sociedade no conceito de mulher e as barreiras e lutas enfrentadas para a conquista de espaços no âmbito profissional, titulada como ser de direitos e deveres. Também foi abordado a história da criação da contabilidade, que obteve um papel inicialmente privativo ao sexo masculino e sua evolução com o passar do tempo, onde começou-se a iniciar a inclusão da mulher no mercado contábil.

Buscou-se mostrar através de um estudo de caso, dados estatísticos dos números de alunos ingressantes de um Centro Universitário do Brasil, onde visualizasse o interesse em crescimento do sexo feminino na área de Ciências Contábeis, mostrando que estas já são mais de 50% da população que se insere nesse mercado de trabalho tão expansivo e que buscam conhecimento a todo momento, afirmando que seu papel não é mais dentro de casa, cuidando apenas do que remete ao lar, mas que agora são agentes com forte papel na sociedade e que quebram todos os dias preconceitos advindos de muitos anos atrás, de uma sociedade totalmente primitiva. Hoje, afirmasse que o crescimento e realização profissional depende somente da própria mulher, que se encontra muito mais confiante para lutar por seus direitos.

Para finalizar, como sugestão, apontasse somente a ideia de criação de leis ou normas capazes de reduzir as desigualdades no que diz respeito a remuneração por gênero e mais valorização da mulher no mercado de trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, branca e PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=bGkvDwaAAWBAJ&pg=pt7&lpg=pt7&dq=xenofonte+os+deuses+criaram+a+mulher>>. Acesso em: 02/05/2018.

BASTER, Leila e HERMANN, Jacqueline. As mulheres e os direitos humanos, n.1, Rio de Janeiro, 2001.

BENFATTI, Kelly. Koinê Comunicação – O empoderamento feminino na contabilidade, 2017. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/exame.abril.com.br/negocios/dino/o-empoderamento-feminino-na-contabilidade/amp/>>. Acesso em: 16/05/2018.

BONITATTI, Amanda et al. A evolução da mulher no mercado contábil. Disponível em: <<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/download/304/400>>. Acesso em: 02/05/2018.

BORGES, Roberta. A mulher no mercado de trabalho brasileiro, 2016. Disponível em: <[https://robertaboaventura.jusbrasil.com.br/artigos/399051553/a-mulher-no-mercado-de-trabalho-brasileiro?ref=topic\\_feed](https://robertaboaventura.jusbrasil.com.br/artigos/399051553/a-mulher-no-mercado-de-trabalho-brasileiro?ref=topic_feed)>. Acesso em: 30/05/2018.

BOSSA, Sonia. Direito do trabalho da mulher no contexto social brasileiro e medidas antidiscriminatórias, ed. Oliveira Mendes, 1998.

BRYANT, L. What role does the 'glass ceiling' play for women in accounting? 2015. DISPONÍVEL EM: [https://www.researchgate.net/publication/260300347\\_What\\_Role\\_Does\\_the\\_Glass\\_Celing\\_Play\\_for\\_Women\\_in\\_Accounting](https://www.researchgate.net/publication/260300347_What_Role_Does_the_Glass_Celing_Play_for_Women_in_Accounting)>. Acesso em: 18/05/2018.

CFC, 2016. Disponível em: <<https://cfc.org.br/projetos-programas/mulher-contabilista/>>. Acesso em: 02/09/2020.

CFC. Evolução anual- comparativo de 2004-2016. Disponível em: <[http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/08/estatistico\\_2004a2016.pdf](http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/08/estatistico_2004a2016.pdf)>. Acesso em: 31/05/2018.

CFC. Profissionais da contabilidade ativos por gênero e região, 2018. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 02/09/2020.

DINIZ, Flavia. Os desafios da mulher contabilista, 2014. Disponível em: <<http://www.cienciascontabeis.com.br/desafios-mulher-contabilista/>>. Acesso em: 31/05/2018.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro. 24 Ed. São Paulo: BARBOSA, Walmir de Albuquerque; FONSECA, Ozório José de Menezes; MELO, Sandro.

FARIA, Marcia Prímola. Mulheres na contabilidade. Revista mineira de contabilidade, n.4, p.14, 2001. Disponível em: <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc>>. Acesso: 31/05/2018.

HYMOWITZ, C; SCHELLHARDT, T. The glass ceiling: why womem can't seem to break the invisible barrier that blocks the from the top Jobs. The Wall Stret Journal, 1986. Disponível

em <[https://www.scirp.org/\(s\(lz5mqp453edsnp55rrgjct55\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2092173](https://www.scirp.org/(s(lz5mqp453edsnp55rrgjct55))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2092173)>. Acesso em: 03/05/2018.

LIMA, A. F. (2009). A mulher e sua afirmação histórica: do pós-guerra ao novo código civil brasileiro. ETIC- Encontro de Iniciação Científica, 5 (5), pp.4-20. Disponível

em: <<https://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1957>>. Acesso em: 02/05/2018.

MARION, José Carlos, Contabilidade Básica. 7º Ed, Editora Atlas, São Paulo.

MOTA, É. R. C. F.; SOUZA, M. A. (2013). A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. Anais do X congresso online administração. Disponível em: <[https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo\\_mulher\\_contabilista\\_completo.pdf](https://unibhcienciascontabeis.files.wordpress.com/2013/11/artigo_mulher_contabilista_completo.pdf)>. Acesso em: 20/05/2018.

NAHMIAS. Normas para elaboração de monografias, dissertações e teses. Manaus: UEA, 2005. Disponível em: <<https://www.2.uea.edu.br/>> Acesso em 19/05/2018.

OLIVEIRA, Léia. A luta das mulheres por igualdade de direito e oportunidades. Disponível <[http://www.sintufmt.org.br/noticias/id334203/artigo\\_\\_a\\_luta\\_das\\_mulheres\\_por\\_igualdade\\_de\\_direitos\\_e\\_oportunidades](http://www.sintufmt.org.br/noticias/id334203/artigo__a_luta_das_mulheres_por_igualdade_de_direitos_e_oportunidades)>. Acesso em: 02/05/2018.

POLONI, Antonio S. Pessoas e Sociedades- conceitos e distinções, s.p, sd. Disponível em <<https://www.widesoft.com.br/>>. Acesso em 05/05/2018.

PONTES, Ronaldo M. A Origem da contabilidade, s.p, s.d. Disponível em <<http://lcmtreinamento.com.br/a-origem-da-contabilidade/>>. Acesso em 24/05/2018.

REID, Elizabeth. Revista do direito do trabalho, n.14, Revista dos tribunais, ano III, jul/ago/1978, p. 53-54.

SCOOT, J. Women's work and the Family in nineteenth-century Europe. Comparative Studies in Society and History. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/comparative-studies-in-society-and-history//article/womens-work-and-the-family-in-nineteenth-century-europe/8797EA3119561312A593E7D5E4FB50C9>> acesso em 03/05/2018.

SILVA, Eder. Contabilidade Pública. Disponível em: <<http://www.fabelnet.com.br/download/adm/Contabilidade.pdf>>. Acesso em: 19/05/2018.

SILVA, Derley; SILVA, Marli e SANTOS, Geovane. Estereótipos de gênero na contabilidade: Afinal como a mulher contadora é vista? Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/320617352\\_ESTEREOTIPOS\\_DE\\_GENERO\\_NA\\_CONTABILIDADE\\_AFINAL\\_COMO\\_A\\_MULHER\\_CONTADORA\\_E\\_VISTA](https://www.researchgate.net/publication/320617352_ESTEREOTIPOS_DE_GENERO_NA_CONTABILIDADE_AFINAL_COMO_A_MULHER_CONTADORA_E_VISTA)>. Acesso em: 02/05/2018.

ZANLUCA, Julio C.; ZANLUCA, Jonatan S. História da contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>>. Acesso em: 19/05/2018.